



O CINEMA COMO LUGAR DE APRENDIZAGEM

MARQUES, Tanize Cristina¹
MASTELLA, Veronice²

Este trabalho apresenta os propósitos e ações desenvolvidas pelo projeto PIBEX-UNICRUZ denominando “Cinema, Papo & Pipoca – Sessões de Educação, Cultura, Cidadania e Lazer”. Desenvolvido desde novembro de 2010, este projeto está vinculado ao Núcleo de Conexões Artístico-culturais (NUCART) e busca, por meio de sessões cinematográficas seguidas de discussões sobre a temática abordada no filme, desenvolver o espírito crítico e reflexivo, além de estimular o apreço pela “sétima arte”. As ações do projeto partem de uma concepção que amplia a ideia de cinema como mero entretenimento e lugar de apreciação estética, ou seja, além de construir cenários de discussões, o projeto prevê a defesa do cinema como espaço de aprendizagem. O cinema é uma manifestação artístico-cultural constituída de diferentes linguagens, em especial a imagética. A imagem, assim como a palavra, precisa ser lida, decifrada, analisada e compreendida. Elizabeth Ellsworth (2001) diz que o espaço entre o filme e seu público, bem como o currículo escolar e seus alunos, vistos então como participantes reais neste processo de atribuição de sentido. O cinema permite que se ampliem os significados, contribuindo para a criação de novos saberes por meio das mediações simbólicas destas novas configurações sócio-históricas, (FERREIRA, Renata, 2010). Diante das exigências sociais, o cinema foi se aperfeiçoando e evoluindo e hoje passa por uma experiência globalizada, podendo acontecer numa diversidade de situações, encontros e movimentos. E são intensas as transformações na sua relação com a tecnologia, trazendo mudanças nos receptores e na dinâmica dos espaços. Com estas mudanças o cinema exige dos telespectadores novos aprendizados para sua fruição. Por isso, hoje é tão importante que a escola, ou qualquer outra instituição de ensino proporcione aos alunos o contato e a oportunidade de aprendizagem com a linguagem cinematográfica. São aprendizagens no âmbito artístico-cultural, ideológico e técnico (instanciação de tecnologias e linguagens) e um convite ao multiletramento (ROJO, 2004), tão pertinente – e necessário - na contemporaneidade. Tal compreensão permite ainda compreender as representações sociais constituídas nos diferentes atos comunicativos em que os sentidos são construídos por gestos, vestuário, cores, sons, imagens e perceber que as escolhas dos modos semióticos não acontecem de forma aleatória ou sem interesses, pois “as estruturas visuais nunca são meramente formais: elas têm uma dimensão semântica profundamente importante” (KRESS e VAN LEEUWEN, 1996).

Palavras-Chave: Cinema. Educação. Multiletramento.

¹ Acadêmica do 5º semestre do curso de Jornalismo da UNICRUZ; bolsista PIBEX-UNICRUZ. E-mail: tanizecristina@hotmail.com

² Professora do curso de Jornalismo da Unicruz; Coordenadora do projeto. E-mail: veromastella@hotmail.com